

Ata CMDM 13/03/2019

Aos treze dias do mês de março de Dois Mil e Dezenove, às treze horas, na Casa dos Conselhos, à Rua Comendador Schumann, 337, aconteceu a reunião ordinária do Conselho Municipal dos Direitos da Mulher. Continuamos o debate sobre Educação. Foi apresentado na reunião, algumas atividades que estão acontecendo nas áreas de saúde e desenvolvimento social: Simone informou que Maiara, do CRAS, está desenvolvendo um trabalho com os jovens, sobre orientação vocacional. Viviane informou também, que foi instituído o Programa Núcleo de Apoio à Saúde da Família – NASF, 2 equipes (assistente social, psicóloga, nutricionista e educador físico) que vão dar suporte para 8 equipes de estratégia saúde da família, realizando um trabalho multidisciplinar, atendendo as demandas locais dos bairros, apresentando soluções e aplicações práticas. Um dos temas que ela vai apresentar ao NASF será sobre a Violência Doméstica. Questionamos sobre a gravidez na adolescência e a Viviane falou que nas áreas mais pobres da cidade, como por exemplo o bairro Novo Horizonte, o problema da gravidez na adolescência já apresenta mais de 30 casos, e o que mais assusta é o envolvimento dessas adolescentes como traficantes e posteriormente seus filhos em atividades criminosas. Gizelda acrescentou que o conhecimento é a base para o empoderamento feminino, no qual ela pode aprender, conhecer e escolher o que ela almeja para a sua vida. Infelizmente muitas mulheres vão vivendo a vida, e fazendo tudo o que a sociedade direciona para que ela seja, sem ao menos questionar as suas vontades e ainda conhecer outras opções. A sociedade diz que a mulher tem que se casar, ser mãe, cuidar dos filhos e do marido, como se ela não tivesse escolha, como se ela não pudesse planejar e realizar seus sonhos. Grande parte das mulheres não conhecem seus corpos, iniciam uma vida sexual precocemente, muitas vezes induzidas pelo homem, e acabam engravidando e com isso, a sua vida se resume a cuidar de um filho, que muitas vezes, ela nem planejou, e toda a sua vida se transforma. Enquanto que os homens, quando são pais, suas vidas continuam as mesmas, mesmo que alguns paguem pensão, a grande maioria continua a sua vida como nada tivesse acontecido, abandonando as companheiras e seus próprios filhos. E tem os casos em que muitas mulheres se tornam donas de casa, resumindo sua vida a cuidar dos filhos e do seu lar. E com a situação financeira das famílias, essas mesmas mães tem que sair de casa para trabalhar e prover o que seus filhos precisam, com isso os filhos ficam sozinhos e sem direção, pois essas mulheres não tem tempo para educar, aconselhar, amar, observar seus filhos e saber o que eles estão fazendo, não que isso seja uma obrigação “apenas” da mulher, mas é uma responsabilidade que a sociedade impõe a mulher. Tudo isso se torna um círculo vicioso, na qual as filhas repetem a vivência das mães e o modelo instituído pela sociedade. Por fim, a Professora Gizelda apresentou o questionário a ser aplicado no EJA. Foi feita a leitura da Ata do mês de fevereiro de 2019, a qual foi solicitada uma correção de português, porém aprovada por todos os presentes. Simone informou sobre evento da CDDMI para comemorar o Dia Internacional da Mulher, com o Curso de Defesa Pessoal para as Mulheres, no ITC. Andréa apresentou alguns temas da Comissão de Comunicação e Articulação para a próxima reunião. Nada mais havendo a tratar, encerrou-se a reunião da qual lavrei a presente ata, que depois de lida e aprovada será assinada por mim e pela presidente em exercício.



Andréa Aparecida Pereira
Presidente do Conselho Municipal dos Direitos da Mulher



Márcia Abranches Ozório
Secretária do Conselho Municipal dos Direitos da Mulher